



XIX encontro nacional
de pesquisa em
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO. //

22-26
OUTUBRO
2018
LONDRINA/PR



XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

HÁ UMA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR POR NATUREZA?

Entrando na rede por meio da cartografia de controvérsias científicas

Zayr Claudio Gomes da Silva

**Doutorando no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade
Federal de Minas Gerais**

Marlene Oliveira

**Professora no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade
Federal de Minas Gerais**

THERE IS A SCIENCE OF INTERDISCIPLINARY INFORMATION BY NATURE? ENTERING THE NETWORK BY CARTOGRAPHY OF SCIENTIFIC DISPUTES

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: A interdisciplinaridade é um dos fundamentos epistemológicos da ciência da informação, considerada como um fato científico natural da área. Objetiva-se demonstrar controvérsias científicas que ocorrem em torno do discurso de “natureza interdisciplinar” da ciência da informação. Para tanto, utilizam-se alguns elementos metodológicos da Cartografia de Controvérsias, que possibilitam observar e descrever as condições de produção da interdisciplinaridade na ciência da informação, tendo em vista não só a representação literária, mas sobretudo, a prática das ciências em meio ao funcionamento discursivo, prático e político em que emergem controvérsias científicas. São apresentadas algumas afirmações que buscam estabilizar e legitimar a interdisciplinaridade como fundamento histórico, epistemológico e natural dessa disciplina. Esses discursos buscam legitimar a existência e evolução de uma ciência da informação interdisciplinar. Além disso, encontram-se na literatura, principalmente, nacional, alguns enunciados os quais questionam as condições de produção e prática interdisciplinar na área, tendo em vista seus fundamentos teórico-conceituais e práticos. A Cartografia de Controvérsias possibilita trazer à tona, além das condições de produção de um discurso nas ciências, um mapeamento que pode apresentar o funcionamento da interdisciplinaridade na prática dos cientistas da informação.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade. Interdisciplinaridade na Ciência da Informação. Natureza Interdisciplinar. Cartografia de Controvérsias. Actor-Network Theory.

Abstract: Interdisciplinarity is one of the epistemological foundations of information science, considered as a natural scientific fact of the area. It aims to demonstrate scientific controversies that occur around the discourse of "interdisciplinary nature" of information science. For this, some methodological elements of the Cartography of Controversies are used, which make it possible to observe and describe the conditions of production of interdisciplinarity in information science, considering not only literary representation, but above all, the practice of sciences during operation discursive, practical and political in which scientific controversies emerge. Some statements that seek to stabilize and legitimize interdisciplinarity as a historical, epistemological and natural foundation of this discipline are presented. These discourses seek to legitimize the existence and evolution of an interdisciplinary information science. In addition, there are some statements in the literature, mainly at the national level, which question the conditions of production and interdisciplinary practice in the area, considering its theoretical-conceptual and practical foundations. Cartography of Controversies makes it possible to bring to light, in addition to the conditions of production of a discourse in the sciences, a mapping that can present the operation of interdisciplinarity in the practice of information scientists.

Keywords: Interdisciplinarity. Interdisciplinarity in Information Science. Interdisciplinary Nature. Cartography of Controversies. Actor-Network Theory.

1 INTRODUÇÃO

Só é cientista de verdade aquele que sabe renunciar à livre redefinição dos “enunciados de base” (que tornam possível o enunciado da observação) e aceita expor deliberadamente sua teoria à prova dos fatos assim estabilizados (Isabelle Stengers, em A Invenção das Ciências Modernas).

A ciência da informação emerge no conhecimento científico a partir de um emaranhado de fundamentos históricos, teóricos e epistemológicos. Perspectivas teóricas associam sua historiografia à Biblioteconomia de Jesse Shera, à Documentação de Paul Otlet, à Recuperação da Informação de Calvin Mooers e Vannevar Bush e/ou à Informação Científica de Mikhailov.

Desde as primeiras definições sobre ciência da informação existentes na literatura especializada (BORKO, 1965, 1968; SARACEVIC, 1970), busca-se demarcar seu *corpus* epistemológico por meio de um discurso¹ que trata a interdisciplinaridade como um de seus

¹ A noção de discurso aqui citada e traduzida, a partir de Foucault (2008), tenta se referir a uma representação culturalmente construída pela racionalidade técnica e científica, para além de uma cópia da realidade exata. Isto é, condições de produção do conhecimento por experiências e enunciados por vezes relacionados, mas sobretudo, dispersos em conexões e desconexões dos sujeitos e objetos no mundo social.

principais fundamentos teórico-conceituais, juntamente com a complexidade do objeto informacional. Guardados seus devidos acontecimentos históricos, tecnocientífico, político e profissional, isso resultou numa fala que, historicamente, enuncia a “ciência da informação [como] interdisciplinar por natureza” (SARACEVIC, 1996).

A partir disso, a compreensão de uma ciência da informação interdisciplinar é, comumente, produzida baseando-se em seus paradigmas de origem sob aspectos históricos epistemologicamente relacionados à complexidade da informação, à pluralidade na formação acadêmica dos pesquisadores e à consequente convergência com outras disciplinas (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2001; PINHEIRO, 1997; SOUZA, 2011b).

Desse modo, sob perspectivas epistemológicas, vem se buscando justificar e legitimar um discurso interdisciplinar na ciência da informação com ênfase nos limites e fronteiras com outras disciplinas, bem como visando evidenciar a formação teórico-metodológica como bases constituintes dessa “natureza interdisciplinar”. Assim, a interdisciplinaridade é condicionada positivamente, por esse viés teórico epistemologicamente construído, sobretudo, com bases na representação da literatura tecnicamente estabilizada.

Além disso, percebe-se constantemente em sua literatura uma concentração metodológica em torno de indícios quantitativos representados na literatura científica. Vários estudos (HUANG; CHANG, 2012; MORAES; CARELLI, 2016; PREBOR, 2010; TANG, 2004) amparam-se aos índices de coautoria e de citações, bem como às listagens de temáticas e disciplinas por meio da bibliometria e da cientometria para demarcar a legitimidade do status interdisciplinar da ciência da informação.

Nesse sentido, se buscam indícios metodológicos nas métricas da informação em descrições enunciativas tomadas como condições epistemológicas, que, por vezes, se apresentam enquanto generalidades descritivas e representacionistas do discurso interdisciplinar da ciência da informação. E, desse modo, segue-se pretendendo explicar epistemologicamente aquilo que se ponderou como fato científico “natural” da área.

Não obstante, ressalta-se a importância desses estudos para os fundamentos históricos e teóricos que condicionam a reflexão epistemológica da interdisciplinaridade na ciência da informação. Visto que, necessariamente, se objetiva demonstrar as bases conceituais, teóricas e metodológicas que fundamentam a interdisciplinaridade como objeto de estudo, base epistemológica e prática profissional no entorno de seu campo (inter)disciplinar.

No entanto, questiona-se como esse discurso de uma natureza interdisciplinar da ciência da informação se estabiliza na comunidade acadêmica e profissional, tendo em vista as redes singulares e heterogêneas produtoras de “seu” conhecimento técnico-científico. E como se consegue consolidar epistemologicamente tal discurso tendo em vista a falta de consenso no campo científico, visto que vários autores apresentam questionamentos a esse status de uma interdisciplinar e a prática interdisciplinar efetiva dentro do conhecimento científico e profissional (BICALHO; OLIVEIRA, 2011; GOMES, 2011; POMBO, 2001; SALDANHA, 2008; 2017; SMITH, 1992; SOUZA, 2011).

Considera-se, pois, que sua representatividade tecnocientífica, por meio de seus dispositivos de inscrição literária, resulta em associações e controvérsias coexistentes em meio as circunstâncias teóricas e empíricas de sua produção interdisciplinar. Pois, tanto a teoria quanto a prática dessa chamada “natureza interdisciplinar” permeiam o seio da literatura especializada, como base de sua representação científica, mas, também, o campo agonístico² de sua produção cultural devido às redes entre diferentes atores que se associam em conteúdos e contextos contingentes no conhecimento científico.

A partir dessa introdutória problematização, ressalta-se que essa comunicação é parte inicial dos procedimentos metodológicos tomados na pesquisa: *Há “natureza interdisciplinar” da ciência da informação? cartografando controvérsias científicas*. Esta se encontra em desenvolvimento junto ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Organização do Conhecimento (PPG-GOC), da Universidade Federal de Minas Gerais, sob orientação de Marlene Oliveira (coautora nessa comunicação). A pesquisa objetiva demonstrar controvérsias científicas que ocorrem em torno do discurso de “natureza interdisciplinar” da ciência da informação.

2 CARTOGRAFIA DE CONTROVÉRSIAS: UM MÉTODO DE INVESTIGAÇÃO DA ACTOR-NETWORK THEORY (ANT)

Abordam-se alguns elementos teórico-conceituais e técnicos da Cartografia de Controvérsias. Trata-se de um método cuja singularidade conceitual e técnica advém da ANT³.

² Entende-se aqui campo agonístico como um espaço-tempo em que acontecem integração, disputas e controvérsias de informações e conhecimentos envolvendo pesquisadores, instituições, coletivos de sujeitos e objetos e conteúdos em específicas práticas científica.

³ ANT é uma corrente de pesquisa desenvolvida por autores como Bruno Latour, John Law, Michel Callon, dentre outros que busca compreender o social a partir das associações entre agente humanos e não humanos formando coletivos heterogêneos e complexos (NOBRE; PEDRO, 2010). A partir disso, buscam entender as práticas da ciência, da tecnologia e da sociedade por meio de suas redes sóciotécnicas, onde os elementos tecnológicos

Busca-se, a partir disso, desenvolver esses procedimentos, considerando a relação entre atores humanos e não-humanos que formam, desformam e reformam mediações agenciadas em redes sóciotécnicas.

Segundo o relatório final do consórcio MACOSPOL⁴ (2007), a palavra controvérsia refere-se a toda parte da ciência e da tecnologia que ainda não está estabilizada, desde as incertezas totais até o fechamento total de questões em que administradores, cientistas e cidadãos em geral lidam nas diferentes circunstâncias do mundo real. Controvérsia caracteriza-se como uma produção técnica compartilhada nos mais variadas circunstâncias que ainda contém elementos de incerteza e instabilidade político-social, por vezes, conectando as ciências e sociedade afora. Em síntese, “controvérsias são situações em que os atores discordam (ou melhor, concordam em sua discordância)” (VENTURINI, 2010, p.3).

Elas existem sob uma base de discordância técnica socialmente construída. Pode-se dizer que essas situações ocorrem quando agentes humanos e não-humanos atuam em direções extremamente diferentes ou opostas, formando grupos e anti-grupos que buscam defender determinadas posições (LOURENÇO; TOMAÉL, 2018). Essa ideia é formada para que os atores tecnocientíficos possam compartilhar o fazer científico, buscando não se ignorarem, mas justaporem e cooperarem sobre os mais diversos assuntos.

Essas condições são estimadas tanto em nível epistemológico quanto político, tendo em vista os atores interconectados na prática da tecnociência. Logo, as pesquisas em torno desse caminho devem procurar entender os fenômenos como algo em constante estabilização e transformação, reconhecendo a existência da relação simétrica entre agentes humanos e não humanos estabelecidos nas redes sóciotécnicas, bem como as implicações dessas redes na existência e formação dos próprios actantes. Desse modo, possibilita-se investigar a um só tempo as características de estabilização técnica dos fatos científicos em meio a representação da literatura e seus movimentos de inscrição prática que remontam constantemente o conhecimento científico.

A cartografia de controvérsias é um exercício metodológico com foco na observação e descrição da construção do *socius* (ligação, associação de actantes) entre os diferentes atores

(atores não humanos) são tão importantes quanto os agentes humanos (pessoas, autores, pesquisadores), resultando em simetria como condição básica para compreensão desses coletivos sociais.

⁴ O MACOSPOL (Mapping Controversies on Science for Politics) é um consórcio de investigações difundido na Europa e nos Estados Unidos, que, por meio de uma plataforma colaborativa reúne pesquisadores, profissionais e cidadãos, tem como objetivo principal o mapeamento de controvérsias científicas e técnicas.

em rede e, simultaneamente, as redes de atores. Esses atores-redes são representados em vários tipos de inscrições científicas, focando, principalmente, o desenvolvimento de questões de um modo mais didático e técnico em relação à complexidade nocional da ANT, como base para compreensão da prática tecnocientífica.

Foi inicialmente desenvolvida por Bruno Latour na *École des Mines* de Paris há cerca de 20 anos, como um curso técnico para acadêmicos e universitários, visando tornar mais didáticos os procedimentos metodológicos de pesquisa baseados teórico e metodologicamente na ANT. De acordo com Venturini (2010), a cartografia de controvérsias pode apelar para aqueles que estão intrigados com a ANT, mas desejam “evitar problemas” conceituais. Isto é, nosso enfoque metodológico é utilizar as indicações metodológicas visando cartografar as controvérsias tecnocientíficas encontradas nos discursos e práticas científicas.

Para sistematizar o início do processo de cartografar controvérsias, Venturini (2010) apresenta 4 (quatro) ressalvas para escolher a controvérsia pesquisada: 1) Evitar controvérsias frias – as controvérsias são melhores observadas quando atingem o pico de seu superaquecimento. Boas controvérsias são sempre “quentes”; elas podem envolver um número limitado de atores, mas deve haver alguma ação acontecendo; 2) Evitar controvérsias passadas – as questões devem ser estudadas quando são salientes e não resolvidas. Uma vez que um acordo foi alcançado, uma solução foi imposta ou a discussão foi encerrada de alguma outra forma, as controvérsias perdem rapidamente todo o seu interesse; 3) Evitar controvérsias ilimitadas – as controvérsias são complexas e, se forem animadas e abertas, tendem a se tornar cada vez mais complexas à medida que mobilizam novos atores e questões; 4) Evitar controvérsias subterrâneas – para que uma controvérsia seja observável, ela deve estar pelo menos parcialmente, aberta a debates públicos.

Considerando essas indicações metodológicas de Venturini (2010) no contexto da interdisciplinaridade da ciência da informação, percebe-se que: primeiro, a interdisciplinaridade não é, de fato, um assunto tão quente assim na comunidade científica da ciência da informação, no entanto, está longe de ser esfriada. Isso por dois motivos, um geral e o outro particular: de modo geral, a interdisciplinaridade, como um corrente movimento de produção colaborativa do conhecimento, ainda se encontra em processo de emergência e discussão epistemológica e prática no escopo científico precisando, então, conforme indicado por autores como Domingues (2001, 2013), Klein (1990; 2008) e Pombo

(2001, 2008), de discussões nos variados sentidos (epistemológico, linguístico, pragmático, pedagógico e profissional); e, de forma mais específica, aquilo que se denomina ciência da informação interdisciplinar necessita de maiores aprofundamentos epistemológicos e pragmáticos, como ressaltado por vários autores e autoras, dentre eles(as) Bicalho e Oliveira (2011), Gomes (2001), Pinheiro (1997), Saldanha (2008, 2017), Smith, (1992) e Souza (2011).

Quanto a ser ou não uma controvérsia passada, embora a discussão de uma dita ciência da informação interdisciplinar ocorra desde a década de 1960 (BORKO, 1965, 1968), resultando posteriormente em discussões que buscaram e buscam (por meio de suas “novas” associações tecnocientíficas) estabilizar a interdisciplinaridade como fato científico natural (SARACEVIC, 1970, 1996, 2000), ela ganha corpo na literatura internacional, segundo Smith (1992), e a nível nacional, conforme apontado por Higino (2011). E desse modo, embora possa-se dizer que detenha *status* de um “paradigma” disciplinar na área, usando o termo de Kuhn (1998), a interdisciplinaridade na ciência da informação necessita de maiores estudos de cunho empírico, visando demonstrar as condições de uma construção e prática interdisciplinar racional e real na área (SMITH, 1992).

Ainda assim, aliada à questão de uma emergência da interdisciplinaridade no contexto geral das ciências e outros tipos de conhecimentos, vale frisar que ciência da informação é considerada uma disciplina nova no conhecimento científico. E, portanto, isso nos possibilita, de certo modo, apresentar, a um só tempo, condições de sua produção tanto a nível teórico e técnico, como fato cientificamente em construção na comunidade, quanto como controvérsia científica existente, a partir de discursos que questionam e discordam de uma ciência da informação interdisciplinar por natureza.

Em relação ao limite e sua complexidade, buscaremos descrever questões pequenas que possam possibilitar uma cartografia a nível mínimo, mas que possa considerar a complexidade coexistente nas controvérsias científicas, principalmente que não se busca apresentar por meio de generalidades descritivas estruturais as condições epistemológicas ou práticas da interdisciplinaridade na ciência da informação, mas apenas um processo de descrição e observação dos atores em redes e as redes de atores, isto é, o funcionamento técnico-científico da uma prática interdisciplinar específica.

Sem dúvida, essa controvérsia se encontra no espaço público da literatura científica, conforme Bicalho e Oliveira (2011), Higino (2011), Higino (2011), Saldanha (2017) e Souza (2011), ponderando as condições permitidas pela literatura, os debates públicos em eventos

científicos, bem como a construção do processo de ensino e a prática profissional que se relacionam direta ou indiretamente a uma dita ciência da informação interdisciplinar.

Algumas pesquisas nos chamaram à atenção para observarmos a existência de controvérsias tecnocientíficas e políticas em torno desse considerado fato histórico na literatura da ciência da informação (BORKO, 1968; SARACEVIC, 1970), principalmente, a partir leituras das pesquisas de Pinheiro (1997), Saldanha (2008, 2013, 2017), Smith (1992) e Souza (2011) e outros “porta-vozes” da ciência (da informação).

Uma vez que precisamos identificar uma maneira de adentrarmos nas redes sóciotécnicas que possivelmente permitirão observarmos realmente as controvérsias científicas da natureza interdisciplinar da ciência da informação, seguimos à risca a proposta de Latour (2000) quando o mesmo afirma que devemos seguir os cientistas e atores em ação, visto que

estudamos a ciência em ação, e não a ciência ou a tecnologia pronta; para isso, ou chegamos antes que fatos e máquinas se tenham transformado em caixas-pretas, ou acompanhamos as controvérsias que as reabrem (LATOUR, 2000, p.421, grifo nosso).

Talvez possamos afirmar que já havíamos irresponsavelmente, sem querer, querendo, entrado nessa rede conflitante. Em 2017, publicou-se um artigo, digo um “artefato cultural” (MOSTAFA, 2004), na revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB), cujo título denominou-se “Desconstruindo a natureza interdisciplinar da ciência da informação...” (CLAUDIO; OLIVEIRA, 2017). Título um tanto arriscado, sem dúvida.

Ao escolhermos a controvérsia do discurso de natureza interdisciplinar na ciência da informação, adotaremos as 4 (quatro) regras metodológicas criadas por Latour (2000), buscando observar e descrever (mapear) as inscrições em torno dessa controvérsia tecnocientífica. Frisamos que essas regras também são indicadas por Lourenço e Tomaél (2018) para pesquisas no escopo da ciência da informação. Eis os estágios para essa observação e descrição:

- 1) Identificar uma entrada: o pesquisador deve encontrar uma maneira de “entrar na rede”, acessá-la e de alguma forma participar em sua dinâmica;
- 2) Identificar os porta-vozes: desde que múltiplos atores humanos e não-humanos participem da rede, é necessário identificar aqueles que “falam em nome da rede” e resumir a opinião de outros actantes.

- 3) Acessar os dispositivos de inscrição: acessar, de fato, tudo o que permite uma exibição visual de qualquer texto e documentos, tornando possível “objetivar” a rede.
- 4) Mapear as relações da rede: descrever as relações estabelecidas entre os diversos atores e os nós que compõem a rede.

Tendo em vista o decurso da pesquisa, especificamente nessa comunicação, buscamos apresentar apenas as condições de entrada na rede da natureza interdisciplinar da ciência da informação, considerando a existência de movimentos controversos em torno desse discurso ou fato científico natural da área.

3 ENTRANDO NA REDE: DOS ENUNCIADOS DE UMA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR POR NATUREZA ÀS CONTROVÉRSIAS CIENTÍFICAS

A partir disso, tomamos uma decisão arriscada, sob a indicação metodológica de Latour (2000) e Latour e Woolgar (1997). Em vez de investigar apenas a interdisciplinaridade como base epistemológica da ciência da informação, em que ela serve para justificar sua existência e evolução (SARACEVIC, 2005) no conhecimento científico, ou mesmo a ciência da informação como uma ciência interdisciplinar (BORKO, 1965, 1968), seguiremos os passos dos cientistas (os da informação) no momento que planejam a integração com diferentes conceitos, teorias e métodos, quando tentam desfazer e/ou remontar as estruturas epistemológicas à luz de suas práticas acadêmicas e técnico-científicas no campo agonístico do conhecimento. Isto é, “vamos dos produtos finais à produção, de objetos estáveis e ‘frios’ a objetos instáveis e mais ‘quentes’” [sic] (LATOURE, 2000, p.39).

Vale ressaltar que, por isso, excepcionalmente, nesta comunicação, não se abordou as bases teórico-conceituais daquilo que se denomina como interdisciplinaridade na literatura científica. Pois, pretendeu-se, talvez de forma ingênua, enfocar as inscrições que podem, inicialmente, apresentar as condições de produção das controvérsias científicas sobre a natureza interdisciplinar da ciência da informação tecnicamente construída por meio de traduções e inscrições em conjunto com a representação da literatura.

Logo, tentaremos seguir os cientistas da informação durante os movimentos de inscrição da ciência onde ocorrem as controvérsias científicas, tomando-as como condições

de produção da ciência e da tecnologia contemporânea. Eis, então, a ciência da informação em movimentos interdisciplinares?

Eis a nossa entrada: a enunciação de uma ciência da informação interdisciplinar por natureza. Antes, segue um dos primeiros estudos em que se baseou tal naturalização. Em maio de 1965, Harold Borko escreveu um texto em Santa Monica, Califórnia, com o título “*The Conceptual Foundations of Information Systems*” que fora publicado somente em julho daquele ano, no Simpósio *The Foundations of Access to Knowledge*, ocorrido na Universidade de Syracuse. Borko (1965) objetivou analisar os sistemas de informação a partir de uma base teórica da emergente ciência da informação. Ele desenvolvia ali um dos primeiros documentos que se tem conhecimento sobre o que hoje denomina-se, ao menos no Brasil, como Ciência da Informação. Embora, saiba-se que esta área, denominada assim pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), recebeu e recebe outros nomes país afora, como *Library and Information Science* (LIS) nos Estados Unidos, *Informatika* na antiga União Soviética, *Science de L'information et de la Communication* na França, ou mesmo *Information Science* Inglaterra e Estado Unidos, *Ciências da Informação e da Documentação* em Portugal, guardadas as suas devidas semelhanças e diferenças epistemológicas, políticas, institucionais e profissionais.

Borko (1965) afirmou que a ciência da informação era uma disciplina teórica com aplicações da matemática, design de sistemas e outros conceitos de processamento de informações, como indexação, classificação e armazenamento. Ali mesmo, enunciou explicitamente uma definição de Robert S. Taylor, em que o mesmo fez questão de citar. Seria ciência da informação “uma ciência interdisciplinar, envolvendo os esforços e habilidades de bibliotecários, lógicos, linguistas, engenheiros, matemáticos e cientistas comportamentais” (BORKO, 1965, p.5, tradução nossa)⁵.

Sem pretensão de querer ocultar as lacunas na história da área, mas apenas buscando objetivar os fatos importantes ao longo da historiografia da interdisciplinaridade na ciência da informação, e assim aproximando do escopo da pesquisa, tomamos alguns *flashbacks* na construção da ciência, conforme indicado por Latour (2000).

⁵ Embora uma nota de rodapé na capa do artigo nos mostre que sua paginação se constitui da página 28 a 30, conforme mostra a descrição bibliográfica nas Referências da pesquisa, usamos nas chamadas desse texto a numeração adotada pelo autor.

Duas décadas depois, precisamente, em agosto de 1991, Tefko Saracevic apresentou o artigo *Information science: origin, evolution and relations, na International Conference on Conceptions of Library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives* (SARACEVIC, 1996). Saracevic (1995)⁶, ao tratar sobre a origem, evolução e relações interdisciplinares da ciência da informação, afirmou o seguinte:

três são as características gerais que constituem a razão da existência e da evolução da CI; outros campos compartilham-nas. Primeira, a CI é, por natureza, interdisciplinar, embora suas relações com outras disciplinas estejam mudando. A evolução interdisciplinar está longe de ser completada [...] (SARACEVIC, 1996, p.42, grifo nosso).

Logo, percebe-se que Saracevic (1996) afirma que a ciência da informação nasceu interdisciplinar, isto é, a interdisciplinaridade é inerente à ciência da informação. E, desse modo, então, segundo ele, a interdisciplinaridade deve ser compreendida como fato científico natural da ciência da informação. Será? Nosso interesse aqui não é afirmar ou negar um fato científico. Mas, considera-lo e segui-lo, conforme construído, representado e transformado pelos próprios cientistas. Afinal, como diz Latour (2000, p.16-17):

a impossível tarefa de abrir a caixa-preta se torna exequível (se não fácil) quando nos movimentamos no tempo e no espaço até encontrarmos o nó da questão, o tópico no qual cientistas e engenheiros trabalham arduamente. Essa é a primeira decisão que temos de tomar [...].

Observa-se que aquele autor deixa claro que a interdisciplinaridade é uma das razões de existência e evolução dessa “ciência” (SARACEVIC, 1996). Será, que, mesmo a ciência da informação antes de se constituir como ciência, já nascera interdisciplinar? Que se trata de um meta-modelo de ciência em evolução sob o fundamento de sê-la interdisciplinar, podendo ser denominada, então, como ciência pós-moderna (ARAÚJO, 2003; WERSIG, 1993), uma ciência heterológica Loureiro (1999) ou até uma disciplina indisciplinada, conforme notada por Pombo (2010)?

Em relação a essas e outras perguntas, mas, sobretudo, quanto à consideração de sê-la a interdisciplinaridade um fato científico natural da ciência da informação, alguns autores

⁶ O mesmo artigo já tinha sido apresentado em agosto de 1991, como adiantado no corpo do texto, e mais tarde publicado e traduzido no Brasil em 1996, conforme Saracevic (1996).

manifestaram ao longo do tempo com reafirmações, questionamentos, críticas, discordâncias e claras controvérsias em torno desse fato científico.

Higino (2011), ao desenvolver um estudo sobre a inter e transdisciplinaridade na ciência da informação “brasileira”, especificamente da produção sobre interdisciplinaridade representada no ENANCIB (Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação), apresentou em seu estudo algumas “formulações teórico-metodológicas afirmatórias da interdisciplinaridade na Ciência da Informação” (HIGINO, 2011, p.172), a saber:

[a)] O diálogo com a Linguística é buscado “assumindo [...] que a linguagem é tema importante nas interfaces que a Ciência da Informação estabelece para o exercício de sua natureza [b)] A Ciência da Informação é apontada pela autora como ciência pós- moderna, com um arcabouço teórico interdisciplinar, construído com métodos e técnicas buscados em diversas disciplinas, tais como Biblioteconomia, Terminologia, Informática, Psicologia e Linguística [c)] A Ciência da Informação, como inicialmente foi ressaltado, tem reconhecida a sua interdisciplinaridade desde o seu aparecimento e um dos seus teóricos [...].

De uma maneira um tanto crítica, diferentemente dessas afirmações supracitadas, guardada a diferença de abordagem metodológica, Bicalho e Oliveira (2011, p.57, grifo das autoras) apontaram que historicamente a interdisciplinaridade tem sido considerada como base de sua construção identitária.

O termo interdisciplinaridade tem sido lugar comum quando associado à ciência da informação, mas, na sua literatura, não está devidamente colocado o que isto significa, enquanto característica marcante e identitária. Na produção brasileira e do exterior, há inúmeras referências à interdisciplinaridade, como uma das características mais evidentes da área, como em Taylor (1966), Borko (1968), Merta (1969), Mikhailov; Chernyi; Gilyarevskyi (1969), Saracevic (1992), Le Coadic (1996), Dias (2000), Pinheiro (1997; 1998; 1999; 2006), Oliveira (1998; 2001), Orrico (1999), Smith (1992), Gomes (2001), Gonzalez de Gómez (2001) e Smit; Tálamo; Kobashi (2004), entre muitos outros, dos quais algumas ideias são aqui retomadas.

No entanto, as próprias autoras, refletindo de modo mais crítico ainda sobre esse discurso de uma ciência da informação interdisciplinar, diz que se pode “afirmar que a reflexão sobre os termos inter, trans e mesmo multidisciplinar está pouco desenvolvida para uma ciência que se diz interdisciplinar” (BICALHO; OLIVEIRA, 2011, grifo nosso). Aqui, observa-se a necessidade de aprofundamento sobre os próprios movimentos de colaboração do

conhecimento (multi, inter e transdisciplinaridade), como bases para construção de uma ciência da informação interdisciplinar, por exemplo.

Desse modo, encontra-se na literatura da ciência da informação várias reafirmações daquilo iniciado por autores como Borko (1965, 1968), e, sobretudo, das considerações de adotar a interdisciplinaridade como um fato inerente à área (SARACEVIC, 1996), embora já se perceba movimentos questionadores e discordantes dessa construção factual. Afinal, vale lembrar que já em 1998, Oliveira (1998, p.47), em projeto financiado pelo CNPq, afirmou que “a área não tem vivenciado situações interdisciplinares. Algumas atividades de pesquisa têm conseguido apenas algum tipo de multidisciplinaridade, [...] sem tentativa de síntese”. Isto é, havia na literatura científica da ciência da informação condições efetivas de uma multidisciplinaridade, restando apresentar ainda assim, movimentos mais incisivos de uma prática multi ou interdisciplinar.

Saldanha (2008, 2011), também, apresenta críticas ao discurso de natureza interdisciplinar da ciência da informação. Primeiro, o autor exibe um descontentamento quanto à “natureza interdisciplinar da área”, uma vez que ao se remeter ao uso do vocábulo natureza nesse sentido, como aporte teórico das ciências da natureza, aponta para uma condição distante justamente das condições de ciência interdisciplinar, cuja característica se colocaria para além de uma ciência normal kuhniana.

A reprodução em artigos e monografias, seja como título dos trabalhos, palavras-chave ou na abertura de textos, da noção apontada por Saracevic (1996) da “natureza interdisciplinar” da área já parece, em si própria, um outro entrave. Em primeiro lugar, o termo *natureza* é em geral utilizado pelas ciências naturais que procuravam, na virada do século XIX para o XX, um objeto específico e concentravam seus pesquisadores em um “projeto único e mútuo”, ou uma ciência normal, como foi analisado por Thomas Kuhn em *A estrutura das revoluções científicas* (SALDANHA, 2008, p.98-99, grifo do autor).

Depois, de uma maneira complementar, mas um pouco diferente, o próprio Saldanha (2011) aponta para a necessidade de se rever as condições reais de uma verdadeira ciência da informação interdisciplinar (uma “interdisciplinaridade propriamente dita”), visto que a reunião entre conceitos como “natureza” e “interdisciplinaridade”, e, sobretudo, a aproximação com diferentes indivíduos (autores/pesquisadores) e disciplinas (“saberes”) não se constitui, para ele, a ciência da informação como tal.

A “Ciência da Informação” é “interdisciplinar por natureza”: a simples reunião entre os conceitos de interdisciplinaridade e natureza configuram o paradoxo, como se existisse uma natureza na construção de uma ciência [...] e como se, de fato, dizer a palavra interdisciplinaridade ou identificar a presença de diferentes saberes, indivíduos e abordagens no trato de uma questão, em um dado campo, respondesse por interdisciplinaridade propriamente dita (SALDANHA, 2011, p.87, grifo nosso).

Vale ressaltar que Saldanha (2008, 2011) não é o único que questiona de modo bastante explícito sobre as afirmações de Saracevic (1995), referindo-se ao discurso de “natureza interdisciplinar”. Higino (2011, p.309, grifo nosso), questionando as condições de produção interdisciplinar apresentadas por Tefko Saracevic, conclui que:

Por exemplo, no caso de Saracevic (1992, 1999), seria importante discutir em mais detalhe suas afirmações sobre a interdisciplinaridade da área, a fim de apurar seu significado epistemológico e evitar que, nas discussões teóricas da área, considerações manifestadas a partir de uma longa vivência acadêmica sejam inadvertidamente alçadas a um patamar de análise epistemológica que o próprio autor não parece atribuir a esses textos, para os quais declara um expresso caráter ensaístico.

De uma forma um tanto diferente, Souza (2011) afirma veemente que:

Há uma formação discursiva que se inscreve como eco inesgotável no campo da Ciência da Informação: o enunciado “a Ciência da Informação é interdisciplinar por natureza”. Esse enunciado está presente tanto nos ditos quanto nos não-ditos, promovendo efeitos generalistas, produtivistas e naturalizantes. Assim questões sobre o domínio disciplinar da Ciência da Informação, os seus fundamentos teórico-metodológicos disciplinares e os elementos delimitadores do objeto de estudo da Ciência da Informação apresentam-se como desnecessários em virtude dos efeitos de transparência promovidos pelo discurso interdisciplinar.

Percebe-se que Souza (2011) está preocupado não só quanto as afirmações de uma interdisciplinaridade natural da ciência da informação, mas os efeitos que isso provoca enquanto mecanismos discursivos que resulta na ocultação dos elementos fundantes do corpus disciplinar de uma ciência emergente como essa. Afinal, como já dizia Morin (2005), para evitar o “neo-obscuratismo generalizado”, torna-se necessário a sapiência que o inter ou o transdisciplinar são por essência disciplinarmente constituídos e construídos.

Vale ressaltar que essas controvérsias (baseadas em discussões, oposições, conflitos e disputas representadas na representação da tecnociência) em torno da interdisciplinaridade da ciência da informação, em certa medida, começaram ascender desde o século o final do

passado, sobretudo, nos escritos de Smith (1992), conforme alertou Pinheiro (1997). Aquela autora, questionando a importância de estudos empíricos sobre esse assunto, ressaltou que algumas pesquisas nesse nível metodológico podem apresentar o “porquê é que há uma aparente discrepância entre o que é dito (as muitas enumerações do caráter interdisciplinar da LIS) e o que é feito (o relativo isolamento de pesquisa em LIS do corpo de bolsa de estudos em outras disciplinas)” (SMITH, 1992, p.263). Haveria, então, um aparente discurso não ainda, ao menos naquela época, efetivado na prática científica da ciência da informação. Ou seja, era necessário demonstrar empiricamente as condições de uma prática interdisciplinar.

A partir disso, diversos autores (BICALHO; OLIVEIRA, 2011; GOMES, 2001; HUGINO, 2011; PINHEIRO, 1997; SOUZA, 2011), guardadas suas similaridades e diferenças teórico-metodológicas, começaram a questionar a factualidade (como processo e efetividade) da interdisciplinaridade na ciência da informação. Ou mesmo, se esse fato científico natural, assim adotado por Saracevic (1995, 1996), necessitava de diferentes abordagens para mostrar suas condições de produção teórica e, principalmente, prática. Afinal, também não se pode desconsiderar os vários estudos (alguns supracitados), pós Borko (1965, 1968) e os tantos do próprio Saracevic (1970, 1992, 1995, 1996), que mostram os indícios (relações multidisciplinares, aproximações teórico-conceituais, colaboração de autoria, etc.) como elementos básicos para uma ciência da informação interdisciplinar.

Portanto, segue a ilustração em forma de HQ (História em Quadrinhos), similarmente a Latour (2000), que mostra graficamente a entrada na rede do discurso da natureza interdisciplinar da ciência da informação, bem como a demonstração de controvérsias desse fato científico.

Figura 1: Entrada na rede: uma ciência da informação interdisciplinar por natureza



Fonte: elaborada pelo autor, a partir de Latour (2000).

As demais etapas do processo metodológico de cartografia, conforme citadas no tópico 3, baseando-se nas regras apresentadas por Latour (2000), serão realizadas posteriormente em diferentes inscrições, advindas da observação e descrição, como resultados um coletivo da prática científica que busca apresentar controvérsias científicas sobre a natureza interdisciplinar da ciência da informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade é discutida desde o início da historiografia literária da ciência da informação. Tomou-se ao longo dos tempos como um fato científico natural, sobretudo, a partir da complexidade do objeto informacional e das relações multidisciplinares efetivadas na justaposição de autores e diferentes formações acadêmicas (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2001; PINHEIRO, 1997; SOUZA, 2011). E, desse modo, considera-se a interdisciplinaridade como sendo um fundamento epistemológico da área, cuja existência se constitui em sua essência disciplinar.

Entretanto, percebe-se, mesmo que de modo inicial, a existência de questionamentos buscando uma espécie de observação mais profunda em torno das condições de produção desse discurso realizado por meio das inscrições literárias, permitindo a representação que busca movimentos de estabilização simbólica de um fato em construção na ciência da informação. São reflexões de um processo de “desnaturalização do mundo social”, utilizando-se o termo de Pierre Bourdieu, como o fez Saldanha (2011), para problematizar a construção historiográfica de uma ciência da informação interdisciplinar sob uma “epistemologia casta” encontrada no discurso estadunidense, como compreende esse autor.

Entretanto, vale ressaltar que nossa proposta é utilizar a cartografia de controvérsias justamente para tentar discutir a emergência de controvérsias encontradas no discurso da ciência da informação sobre essa natureza interdisciplinar, não só a partir da representação literária, onde ocorrem, sobretudo, movimentos de estabilização do discurso científico por meio de purificações, mas uma investigação no campo agonístico do conhecimento, especificamente em eventos tecnocientíficos, no processo de ensino e aprendizagem por meio de diferentes práticas de informação dos seus próprios cientistas.

Portanto, não se pretende somente evidenciar as condições da produção interdisciplinar sob bases epistemológicas, mas, sobretudo, desenvolver novos questionamentos do funcionamento sóciotécnico e político da interdisciplinaridade d/na ciência da informação por intermédio das noções da ANT e da cartografia de controvérsias. Essas escolhas teórico-metodológicas nos permitem, além de descrever as condições de produção da literatura, observar a prática da ciência em funcionamento pleno para além de sua representação literária.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. A. A ciência da informação como ciência social. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, p. 21-27, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19020>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

BICALHO, L.; OLIVEIRA, M. A teoria e a prática da interdisciplinaridade em Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, p. 47-74, 2011. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1245>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

_____. **The Conceptual Foundations of Information Systems**. Syracuse: Syracuse University, 1965. p. 28-30. Disponível em:

<<http://www.dtic.mil/docs/citations/AD0615718>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

DOMINGUES, I. **Conhecimento e transdisciplinaridade**. Belo Horizonte: Ed. UFMG/IEAT, 2001.

_____. Multi, inter e transdisciplinaridade – onde estamos e para onde vamos? **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 7, n. 2, p. 11-26, 2013. Disponível em:
<<http://www.journals.usp.br/pea/article/view/55959>>. Acesso em: 1 jun. 2017.

GOMES, H. F. Interdisciplinaridade e Ciência da Informação: de característica a critério delineador de seu núcleo principal. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 2, n. 4, p. 1-8, 2001. Disponível em:
<basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2010/01/pdf_a5768c4b85_0007441.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2018.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Para uma reflexão apistemológica acerca da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, p. 5-18, 2001. Disponível em:
<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/433/243>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

HIGINO, A. F. F. **Ciência Da Informação, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade: um estudo do contexto brasileiro com foco no enancib interdisciplinaridade e transdisciplinaridade : um estudo do contexto brasileiro**. 2011. 364 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

KLEIN, J. T. Evaluation of Interdisciplinary and Transdisciplinary Research: A Literature Review. **American Journal of Preventive Medicine**, The Science of Team Science, v. 35, n. 2, , p. 116-123, 2008. Disponível em:
<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0749379708004200>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

_____. **Interdisciplinary: History, Theory e Practice**. Detroit, Detroit: Wayne State University Press, 1990.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

LATOUR, B. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

LATOUR, B.; WOOLGAR, S. **A vida de Laboratório: a produção dos fatos científicos**. Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 1997.

LOUREIRO, J. M. M. Ciência da Informação: nem social, nem humana, apenas uma ciência diferente. In: PINHEIRO, L. V. R. (Org.). **Ciência da Informação, Ciências Sociais e Interdisciplinaridade**. Brasília; Rio de Janeiro: IBICT, 1999. p. 65-77.

LOURENÇO, R. F.; TOMAÉL, M. I. **A Teoria Ator-rede e a cartografia de controvérsias na**

Ciência da Informação. p. 121-140, 2018.

MACOSPOL. **The MACOSPOL Platform:** final report. France: Community Research and Development Information Service. 2007. Disponível em:
<https://cordis.europa.eu/result/rcn/86039_en.html>. Acesso em: 25 jul. 2018.

MORIN, E. **Ciência com consciência.** 8. ed. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MOSTAFA, S. P. O artigo de ciência como fato e artefato cultural. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 6, n. 1, p. 68-79, 2004. Disponível em:
<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1003>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

PINHEIRO, L. V. R. **A Ciência da Informação entre sombra e luz:** Domínio epistemológico e campo interdisciplinar. 1997. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/35>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

POMBO, O. Dispersão e unidade: para uma poética da simpatia. In: LARA, M. L. G.; SMIT, J. (Org.). **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil.** São Paulo: Escola de Comunicações e Artes/USP, 2010. p. 29–46.

_____. Epistemologia da Interdisciplinaridade. **Ideação: Revista do Centro de Educação e Letras**, v. 10, n. 1, p. 9-40, 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141/3187>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

SALDANHA, G. S. O que é Ciência da Informação? Desafos imediatos e impactos hipotéticos da “distinção” bourdieusiana na socioepistemologia dos estudos informacionais. In: MARTELETO, R. M.; P., R. M. (Org.). **Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação.** Rio de Janeiro: Garamond, 2017.

_____. Thomas Kuhn na epistemologia da Ciência da Informação: uma reflexão crítica. **Informação & Informação**, v. 13, n. 2, p. 56-78, 2008a. Disponível em:
<<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11368>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

SALDANHA, G. S. **Viagem aos becos e travessas da tradução pragmática da ciência da informação:** uma leitura em diálogo com Wittgenstein. 2008b. 268 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996.

_____. Interdisciplinary nature of information science - Original. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, p. 36–41, 1995.

_____. **Introduction to information science.** New York, New York: Bowker, 1970.

SMITH, L. C. Interdisciplinarity: Approaches to Understanding Library and Information Science as an Interdisciplinary Field. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B.; YLIOPISTO, T. (Org.). **Conceptions of Library and Information Science: Historical, Empirical and Theoretical Perspectives**. London: Taylor Graham, 1992. p. 253-267.

SOUZA, E. D. **A epistemologia interdisciplinar na Ciência da Informação**: dos indícios aos efeitos de sentido na consolidação do campo disciplinar. 2011. 347 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

VENTURINI, T. Diving in magma: How to explore controversies with actor-network theory. **Public Understanding of Science**, v. 19, n. 3, p. 258-273, 2010.

WERSIG, G. Information science: The study of postmodern knowledge usage. **Information Processing and Management**, v. 29, n. 2, p. 229-239, 1993. Disponível em: <<https://www-sciencedirect.ez27.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/030645739390006Y?via%3Dihub>>. Acesso em: 12 jul. 2018.